



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

### A Governança nas Instituições de Ensino Superior: o caso da Universidade Federal de Pernambuco

**Maria da Conceição Couto da Silva – concei.couto@gmail.com**

**Universidade Federal de Pernambuco**

**Josete Florencio dos Santos - jfs@ufpe.br**

**Universidade Federal de Pernambuco**

#### **Resumo**

Esta pesquisa, cujo enfoque consiste na governança e nos índices de desempenho (rankings universitários) nas Instituições de Ensino Superior (IES), tem como objetivo analisar se a introdução das práticas de governança na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) pode ser associada ao desempenho apresentado nos principais indicadores de avaliação de IES, no período de 2013 a 2015. Para o alcance do objetivo proposto, utilizou-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, com abordagem metodológica de pesquisa qualitativa, técnica pesquisa documental e objeto de estudo a UFPE. Na coleta de dados foram utilizadas fontes secundárias públicas, disponíveis nos websites das instituições avaliadoras e da UFPE, além da Controladora Geral da União, Portal da Transparência e do Tribunal de Contas da União. Após a coleta dos dados, foi feita uma análise interpretativa dos índices apresentados pelas instituições nacionais e internacionais, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) utilizando o Índice Geral de Cursos (IGC), Folha de São Paulo através do Ranking Universitário Folha (RUF), Center for World University Rankings (CWUR), Quacquarelli Symonds World University Rankings (QS) e Scimago Institutions Rankings (SIR), bem como das práticas apresentadas de acordo com os modelos do IBGC (2015), IFAC (2001), OCDE (2015b) e TCU (2014). Foi também verificado e analisado se o desempenho da UFPE está associado à introdução de práticas de governança. Quanto ao desempenho da UFPE, percebe-se que no período de 2013 a 2015 se posiciona como a melhor universidade do Norte-Nordeste e entre as 16 melhores do Brasil. Quanto às práticas de governança, revela-se que na maioria dos aspectos analisados (7 de 9 aspectos) ela atende de forma satisfatória ao recomendado nas boas práticas de governança. Os resultados também indicam que a presença de práticas de governança contribuiu para a melhoria do desempenho institucional na UFPE.

Palavras-chave: Governança. Rankings Universitários. UFPE.



## 1 Introdução

Buscar um avanço na administração pública vislumbrando o incremento da participação da sociedade no campo decisório e no controle das ações governamentais já não é tão distante da realidade. Com o advento da tecnologia através da internet e websites, a necessidade de maior transparência na divulgação de informações, prestação de contas e responsabilização estão presentes no cotidiano e representam a evidência do controle social.

O debate de governança pública acontece ao mesmo tempo em que acontece o debate da Nova Gestão Pública, ou seja, início da década de 1980 (MATTIA; BELLEN, 2014). No Brasil, desde a década de 90 a reforma da gestão pública vem ocorrendo.

Para Bresser-Pereira (2002), a nova gestão pública foi uma resposta às duas grandes forças que definiram as últimas duas décadas do século XX: globalização e a democracia.

Atrelado com ideia de uma nova gestão pública surge o termo governança. Para Bresser-Pereira (2001) a governança é um processo dinâmico, no qual os agentes públicos (estado, sociedade e governo) se organizam e gerem a vida pública. Logo, o conceito de governança se difunde por fatores como reformas do setor público (BEVIR, 2010).

Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) estão inseridas nesse cenário globalizado, buscando maior eficiência no serviço prestado, respeitando os códigos e valores da sociedade.

De acordo com o último Censo da Educação Superior 2013, o universo brasileiro é composto por 2.391 IES, sendo 195 universidades públicas, 140 centros universitários, 2.016 faculdades e 40 institutos federais e centros federais de educação tecnológica. As universidades públicas representam aproximadamente 8,2% do total das IES.

Dessa forma, este estudo tem como objeto a UFPE, instituição de ensino superior pública brasileira, na qual surgiu a problemática de trabalhar a questão do seu desempenho em avaliações externas, ou seja, rankings nacional e internacionalmente reconhecidos. Os rankings nacionais que foram utilizados são o Índice Geral de Cursos (IGC), emitido pelo INEP e o Ranking Universitário Folha, organizado pela Folha de São Paulo. Os rankings internacionais selecionados foram: Center for World University Rankings (CWUR), Quacquarelli Symonds World University Rankings (QS) e Scimago Institutions Rankings (SIR). O critério de escolha dos rankings foi pelo fácil acesso aos seus dados, via websites das instituições de avaliação.

Buscou-se assim avaliar o desempenho da UFPE em rankings no período de 2013 a 2015. O corte temporal de 3 anos justifica-se por ser o período que a instituição utiliza como padrão para sua avaliação institucional.

Assim, com a crescente escassez dos recursos orçamentários destinados às universidades públicas, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de tornar os processos de controle descentralizados, transparentes, flexíveis e de corresponsabilização, melhorando o desempenho das atividades primárias de ensino, pesquisa e extensão (PIRES; ROSA; SILVA, 2010).

Diante do exposto, considerando a importância da governança em instituições públicas e seu enquadramento com o desempenho surge o problema central deste estudo: **Até que ponto a introdução de práticas de governança está associada com o desempenho da UFPE, divulgado pelas principais instituições avaliadoras de IES?**

Este trabalho apresenta como objetivo geral analisar se a introdução das práticas de governança na UFPE pode ser associada ao desempenho apresentado nos principais indicadores de avaliação de IES, no período de 2013 a 2015. Já os objetivos específicos, analisados no período de 2013 a 2015, são: analisar a evolução do desempenho da UFPE de acordo com os principais indicadores de avaliação de IES, situando a nível internacional, nacional e entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES); elencar as práticas de governança promovidas pela UFPE, com base nas dimensões de transparência, prestação de contas e responsabilidade social e verificar e analisar se o desempenho da UFPE está associado aos incrementos das práticas de governança.



A pesquisa é importante porque há necessidade de reforçar os instrumentos de governança nos diferentes níveis da administração pública. Para Anastasia (2000), é importante expandir e aperfeiçoar os meios de relação e de gestão dos conflitos de interesses, implementando políticas para aprofundar as interconexões entre governança, prestação de contas, responsividade. Dessa forma, essa pesquisa se motiva a melhor compreender as práticas de governança na UFPE, aumentando assim o arcabouço do conhecimento sobre governança em IFES.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Governança

A expressão governança corporativa tem uma diversidade de formas de conceituação. Para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2002) é um conjunto de práticas que tem por finalidade aperfeiçoar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas (stakeholders), tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital.

Para La-Porta (2000) tem a função proteger os investidores, credores e acionistas minoritários da expropriação dos acionistas controladores e administradores, funcionando como mecanismo de segurança.

Para o IBGC (2015), governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas. Em seu Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa (2015), o IBGC enfatiza que os fundamentos e as práticas se aplicam a qualquer tipo de organização, independentemente de porte, natureza jurídica ou tipo de controle, respeitada as devidas peculiaridades (IBGC, 2015).

Apesar da governança corporativa ter se destacado a empresas privadas, órgãos internacionais como Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) e o International Federation of Accountants (IFAC), adaptaram os princípios e recomendações de práticas às entidades do setor público.

A OECD desenvolveu em 2005 um conjunto de diretrizes não obrigatórias de melhores práticas em governança corporativa para empresas estatais, acordadas internacionalmente e como complemento do documento que apresenta os Princípios de Governança Corporativa da OCDE de 2004. Atualizadas em 2015, essas diretrizes são recomendações aos governos sobre como garantir que as empresas estatais operem de forma eficiente, transparente e responsável (OECD, 2015a).

O IFAC realizou um estudo visando contribuir com a temática de governança pública, centrando-se em mecanismos de governança para o setor público. Seu objetivo foi contribuir para a boa governança e a prestação de contas no setor público, descrevendo os princípios de governança e sua aplicação em entidades do setor público (IFAC, 2001).

Já em nível nacional, o Tribunal de Contas da União (TCU), através do seu Referencial Básico de Governança (2014) define governança no setor público como um “conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade”. Neste documento são elencadas as diretrizes de boas práticas de governança pública aplicáveis a órgãos e entidades da administração pública.

A Tabela 1 apresenta os princípios de governança para os modelos analisados: IBGC (2015), IFAC (2001), OECD (2015b) E TCU (2014):

Tabela 1 - Princípios de governança de acordo com os modelos do IBGC, IFAC, OECD e TCU

Princípios de Governança			
IBGC	IFAC	OECD	TCU
Transparência	Transparência	Enquadramento eficaz do governo	Legitimidade
Equidade	Integridade	Os direitos dos acionistas e funções fundamentais do seu exercício	Equidade
Prestação de Contas	Prestação de contas	Tratamento equitativo dos acionista	Responsabilidade



Responsabilidade corporativa	-	Relação dos stakeholders com o governo	Eficiência
-	-	Transparência e divulgação	Probidade
-	-	Responsabilidades dos órgãos de administração	Transparência
-	-	-	Accountability

Fonte: IBGC (2015), IFAC (2001), OECD (2015b) E TCU (2014).

A transparência das informações, prestação de contas (ou accountability) e responsabilidade (corporativa ou estatutária) figuram como os principais princípios de governança recomendados por estes órgãos.

Assim, espera-se que a instituição pública se comprometa, basicamente, com a gestão estratégica baseando-se nas diretrizes do seu plano estratégico institucional, para que possa estabelecer uma boa governança no setor público. Dessa forma, esta pesquisa pretende analisar as práticas de governança promovidas pela UFPE baseada nessas três dimensões.

## 2.2 Desempenho nas Instituições de Ensino Superior

Tratar de desempenho nas IES é um assunto complexo e requer esclarecimentos a cerca do assunto. O desempenho é medido normalmente através de indicadores que demonstram a situação global de uma organização. O ato de mensurar o desempenho de uma instituição pode ser entendido como “avaliar”. Não é possível entender o desempenho de uma instituição, seja pública ou privada, sem antes abordar o processo de avaliação o qual é submetida.

A avaliação permite compreender, além dos índices quantitativos, a finalidade da instituição, os projetos, aspectos estratégicos, de gestão de pessoa, enfim, aspectos qualitativos (DIAS SOBRINHO, 1997).

Entre os diversos tipos de ranking, os universitários são muito atraentes, considerando que proporcionam uma base comparativa que permite situar as universidades no contexto nacional e até mesmo no mundial (BENITO; ROMERA, 2011).

No Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi criado em 2004 através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação da IES, de cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos estudantes, buscando a melhoria da qualidade do ensino superior no país.

A seguir são apresentados os índices (rankings) utilizados neste trabalho..

### 2.2.1 Índice Geral de Cursos (IGC)

O principal indicador de qualidade das instituições de ensino superior no Brasil é o IGC. Em uma escala que varia de 1 a 5, ele mede o desempenho das IES do país.

Para o ano de 2013, o índice levou em consideração uma média ponderada da situação de cursos de graduação, calculada por meio do Conceito preliminar de Cursos (CPC), e do desempenho na pós-graduação (mestrado e doutorado), calculado por meio da nota CAPES. A ponderação se dá pela distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino (graduação, mestrado e doutorado), desconsiderando a nota da CAPES para as instituições que não oferecerem pós-graduação stricto sensu (INEP, 2014).

Para o ano de 2014, o IGC é uma média ponderada envolvendo as notas contínuas de CPC (NCPC) dos cursos de graduação e os conceitos CAPES de programas de pós-graduação stricto sensu da IES. A ponderação é feita a partir da quantidade de estudantes nos determinados níveis de ensino (INEP, 2015a).

### 2.2.2 Ranking Universitário Folha (RUF)

O RUF é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil feita pela Folha de São Paulo, desde 2012. Nele são classificadas 192 universidades brasileiras, públicas e privadas, a partir de cinco áreas: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. Cada área tem sua



pontuação e juntas somam 100. Além de avaliar universidades, o RUF também avalia cursos de graduação de universidades, centros universitários e faculdades (RUF 2013, 2014, 2015a, 2015b).

### 2.2.3 Quacquarelli Symonds World University Rankings (QS)

O QS, sediado na Inglaterra, tem como objetivo comparar universidades em nível internacional. Desde 2004, o ranking conta com cerca de 800 universidades em todo o mundo. Ele avalia as universidades em quatro grandes áreas de interesse: pesquisa, ensino, empregabilidade e perspectiva internacional. Essas quatro áreas-chave são avaliadas utilizando seis indicadores, e para cada um dos quais é dada uma ponderação percentual diferente (QS, 2015).

### 2.2.4 Center for World University Rankings (CWUR)

O CWUR, com sede em Jeddah, Arábia Saudita, publica a classificação internacional das universidades que mede a qualidade da educação e formação dos alunos, bem como o prestígio dos docentes e a qualidade da sua pesquisa. Ele calcula oito indicadores para classificar as 1.000 universidades do mundo. São eles: qualidade da educação, empregabilidade dos alunos, qualidade do corpo docente, publicações, influência dos trabalhos, citações, impacto científico e patentes (CWUR, 2015b).

### 2.2.5 Scimago Institutions Rankings (SIR)

O SIR, sediado na Espanha, classifica as instituições de ensino e pesquisa por um indicador que é composto por três diferentes conjuntos de indicadores baseados no desempenho da pesquisa, produtos de inovação e impacto social medido pela sua visibilidade na web. O valor do indicador é definido em uma escala de 0 a 100 (SIR, 2016a).

Os indicadores são divididos em três grupos que refletem as características científicas, econômicas e sociais das instituições: pesquisa, inovação e impacto social.

## 3 Procedimentos Metodológicos

O objetivo geral da pesquisa, cujo objeto foi a UFPE, aponta para uma abordagem metodológica de pesquisa qualitativa. Como afirma Cooper e Schindler (2011), a pesquisa qualitativa tem como função descrever como e por que as coisas acontecem, visando obter um entendimento profundo sobre o caso.

Assim, o tipo de pesquisa escolhido foi o estudo de caso, onde o foco está na compreensão do caso em particular, das suas nuances e complexidades (STAKE, 1998 apud GODOI; BANDEIRA-DE-MELLO; SILVA, 2010).

A pesquisa utilizou como técnica de pesquisa documental. A importância da pesquisa documental para o estudo de caso, de acordo com Yin (2015), se dá pela função da colaboração e ampliação de evidências vindas de outras fontes.

Os dados foram coletados diretamente pela pesquisadora, por meio de fontes secundárias públicas, disponíveis nos websites tanto das instituições avaliadoras como da própria UFPE. Informações adicionais no site do CGU, Portal da Transparência e TCU foram também utilizadas.

Os aspectos analisados referentes às dimensões de transparência, prestação de contas e responsabilidade social são apresentados de forma resumida na Tabela 2:

Tabela 2 - Análise das práticas de governança na UFPE

Transparência			
Práticas de Governança	Caracterização	Fonte da informação	Referência
Divulgar informação para os diferentes segmentos universitários.	Existência de canais de comunicação destinados para os diferentes públicos universitários.	Website da PROCIT: <a href="http://www.ufpe.br/procit">www.ufpe.br/procit</a> Portal do Estudante: <a href="http://estudante.ufpe.br">estudante.ufpe.br</a> Aplicativos Móveis: UFPE Mobile, UFPE Notícias; Website da ASCOM: <a href="http://www.ufpe.br/agencia">www.ufpe.br/agencia</a>	IBGC (2015), IFAC (2001), OCDE (2015b), TCU (2014).
Divulgar relatórios	Divulgar documentos	Websites das Pró-Reitorias, Centros	IBGC (2015),



# X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

adicionais aos exigidos legalmente.	adicionais diferentes aos exigidos legalmente.	Acadêmicos, Órgãos Suplementares e demais setores.	IFAC (2001), TCU (2014).
Apresentar relatórios contábeis de acordo com padrões internacionais.	Os relatórios contábeis devem ser divulgados de acordo com as IPSAS.	Website da PROPLAN: www.ufpe.br/proplan	IBGC (2015), IFAC (2001), OCDE (2015b).
<b>Prestação de Contas</b>			
Divulgar relatório anual de gestão do exercício.	Relatório de publicação obrigatória e elaborado de acordo com normativas do TCU e CGU.	Website da PROPLAN: www.ufpe.br/proplan	IBGC (2015), IFAC (2001), OCDE (2015b), TCU (2014).
Submeter à auditoria externa anual.	Submeter à auditoria realizada por empresas de auditoria independente.	Website da PROPLAN: www.ufpe.br/proplan	IBGC (2015), IFAC (2001), OCDE (2015b).
Divulgar informações sobre a remuneração e benefícios dos gestores devidamente explicados.	Informações de publicação obrigatória de acordo com as Leis da Transparência e de Acesso à Informação.	Portal da Transparência: www.portaltransparencia.gov.br	IBGC (2015), IFAC (2001), OCDE (2015b).
<b>Responsabilidade Social</b>			
Possuir ações que garantam a conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis às melhores práticas.	Estar definido no Estatuto e Regimento Interno da instituição.	Estatuto da UFPE; Regimento Interno da UFPE.	IBGC (2015), IFAC (2001), TCU (2014).
Possuir um código de conduta próprio.	Documento elaborado pela Comissão de Ética da instituição.	Website da Comissão de Ética: www.ufpe.br/cet	IBGC (2015), IFAC (2001), OCDE (2015b), TCU (2014).
Avaliar a imagem da organização e a satisfação das partes interessadas com seus serviços e produtos.	Realizar pesquisa de satisfação que avalie aspectos de comprometimento, gestão da pesquisa, ensino e extensão, investimento em infraestrutura, entre outros.	Websites das Pró-Reitorias, Centros Acadêmicos, Órgãos Suplementares e demais setores.	IBGC (2015), OCDE (2015b), TCU (2014).

Fonte: Elaborado pela autora.

Cada princípio possui práticas que vão assegurar seu cumprimento, contribuindo para o estabelecimento de uma boa governança. Esta pesquisa se preocupou em selecionar práticas as quais fossem sugeridas pelos modelos apresentados de forma simultânea ou pelo maior número de aderência dos modelos.

## 4 Discussão dos Resultados

### 4.1 Indicadores de Desempenho da UFPE

A Universidade Federal de Pernambuco se destaca em diversos índices (rankings) em nível nacional e internacional. Eles funcionam como um tipo de selo de qualidade para instituições de ensino superior.

Em nível internacional foram utilizados os índices CWUR, QS e SIR os quais são apresentados na Tabela 3:

Tabela 3 - Posição da UFPE nos indicadores em nível internacional

Índice	2013	2014	2015	Referências
CWUR (Arábia Saudita)	-	940 <sup>a</sup>	939 <sup>a</sup>	CWUR (2014, 2015a)
QS (Inglaterra)	701 <sup>a+</sup>	701 <sup>a+</sup>	701 <sup>a+</sup>	QS (2016)
SIR (Espanha)	568 <sup>a</sup>	535 <sup>a</sup>	525 <sup>a</sup>	SIR (2013, 2014, 2015).

Fonte: Elaborado pela autora.



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

A UFPE apresenta crescimento discreto no ranking CWUR (Arábia Saudita) e mais expressivo no SIR (Espanha), figurando entre as 525 melhores universidades do mundo no ano de 2015. Já no QS (Inglaterra) sua posição foi mantida durante o período de tempo analisado, estando acima da posição 701<sup>a</sup>, acompanha de outras universidades federais brasileiras, como da Bahia, de Santa Catarina, Santa Maria, Viçosa, Ceará, Paraná e Fluminense.

A Tabela 4 apresenta o desempenho da UFPE para os parâmetros observados no índice CWUR (Arábia Saudita):

Tabela 4 - Posição da UFPE nos parâmetros que compõem a classificação do CWUR

Parâmetros	2014	2015	Parâmetros	2014	2015
Qualidade da educação	355 <sup>a</sup> +	367 <sup>a</sup> +	Citações	800 <sup>a</sup> +	812 <sup>a</sup> +
Empregabilidade dos alunos	478 <sup>a</sup> +	552 <sup>a</sup>	Impacto científico	948 <sup>a</sup>	946 <sup>a</sup>
Qualidade do corpo docente	210 <sup>a</sup> +	218 <sup>a</sup> +	Patentes	373 <sup>a</sup>	417 <sup>a</sup>
Publicações	765 <sup>a</sup>	749 <sup>a</sup>	Pontuação final	44.34	44.09
Influência	883 <sup>a</sup>	884 <sup>a</sup>	Posição mundial	940 <sup>a</sup>	939 <sup>a</sup>

Fonte: CWUR (2014, 2015a).

A UFPE apresentou um desempenho melhor em 2015, em comparação com o ano de 2014, nos parâmetros de publicação e impacto científico. Isso representa uma melhora no número de trabalhos publicados nas revistas de renome e o impacto das publicações mais citadas dos pesquisadores da instituição.

A UFPE obteve melhores posições em qualidade da educação e qualidade do corpo docente, mostrando o nível de qualificação do corpo docente da instituição, bem como o destaque de ex-alunos da universidade que ganharam importantes prêmios.

A importância da projeção internacional da UFPE vai de encontro com o que a instituição defende em seu Plano Estratégico Institucional (PEI 2013-2027), quando declara em suas Declarações de Visão de Futuro, ser universidade internacionalmente reconhecida e uma instituição universitária internacionalizada. Além disso, identifica como oportunidade a busca pela cena internacional e mostra em sua missão e visão a preocupação de promover ações de referência mundial (missão) e de ser uma universidade de classe mundial (visão).

Já em nível nacional, a UFPE se destaca como uma das melhores universidades brasileiras. A Tabela 5 apresenta as posições ocupadas pela UFPE em nível nacional, levando em consideração instituições públicas e privadas:

Tabela 5 - Posição da UFPE nos indicadores em nível nacional

Índice	2013	2014	2015	Referências
IGC (Inep) - Faixa	4	4	-	INEP (2016)
RUF (Folha SP)	10 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>	10 <sup>a</sup>	RUF (2013, 2014, 2015b)
CWUR (Arábia Saudita)	-	15 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>	CWUR (2014, 2015a)
QS (Inglaterra)	16 <sup>a</sup>	16 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>	QS (2016)
SIR (Espanha)	10 <sup>a</sup>	10 <sup>a</sup>	10 <sup>a</sup>	SIR (2013, 2014, 2015)

Fonte: Elaborado pela autora.

Iniciando a análise pelo IGC (Inep), é apresentado o desempenho da UFPE para os anos de 2013 e 2014 na Tabela 6:

Tabela 6 - Posição da UFPE para os parâmetros do índice IGC

Parâmetros	2013	2014
Conceito médio da Graduação	2,8479	3,0338
Conceito Médio do Mestrado	4,3417	4,6237
Conceito Médio do doutorado	2,8513	4,8124



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

IGC (Contínuo)	3,5617	3,7470
IGC (faixa)	4	4

Fonte: INEP (2016).

No caso da UFPE, o IGC (Inep) se manteve durante os anos de 2013 e 2014 na faixa 4. O IGC Contínuo em 2013 foi de 3,5617 e em 2014 de 3,747, apresentando assim um singelo crescimento referente a este índice.

Os conceitos médios de mestrado e doutorado também apresentaram crescimento, com destaque maior para o Doutorado. Isso pode ser explicado pela ampliação da pós-graduação na UFPE, conforme o documento de Indicadores de Gestão da UFPE 2014, em que mostra um crescimento tanto no número de alunos matriculados, como os diplomados. Houve também o incremento dos cursos de mestrado e doutorado, com maior destaque para o doutorado.

O RUF (Folha de SP) classifica as universidades brasileiras a partir de indicadores de pesquisa, inovação, internacionalização, ensino e mercado. A UFPE manteve-se em 2013 na 10ª colocação entre as universidades brasileiras e em 1º lugar entre as universidades do Norte-Nordeste. Para o ano de 2014, a UFPE ficou na posição 11ª, ainda mantendo sua condição de 1º lugar entre as universidades do Norte-Nordeste. Já no ano de 2015 a UFPE voltou a ocupar a posição 10ª e consolida sua posição de melhor universidade do Norte-Nordeste.

O índice CWUR (Arábia Saudita) classificou a UFPE nos anos de 2014 e 2015 de forma crescente. Ocupando a posição 15ª em 2014 e 13ª em 2015. Entre as universidades do Norte-Nordeste, foi classificada em 1º lugar nos dois anos.

No QS (Inglaterra) a UFPE manteve a posição 16ª nos anos de 2013 e 2014, enquanto em 2015 subiu para a posição 14ª. Durante esses anos é avaliada como a melhor universidade do Norte-Nordeste.

O SIR (Espanha) classificou a UFPE em 10º lugar durante os três anos analisados. Neste índice a UFPE também se manteve a melhor universidade do Norte-Nordeste.

Em se tratando no nível nacional, a UFPE mantém sua posição entre as melhores universidades brasileiras. Com o intuito de destacá-la entre as IFES, elaborou-se a Tabela 7, onde são apresentadas as posições ocupadas pela UFPE levando em consideração apenas as IFES:

Tabela 7 - Posição da UFPE nos índices entre as IFES

Índice	2013	2014	2015	Referências
IGC (Inep) - Faixa	4	4	-	INEP (2016)
RUF (Folha SP)	7ª	8ª	7ª	RUF (2013, 2014, 2015b)
QS (Inglaterra)	10ª	9ª	9ª	QS (2016)
CWUR (Arábia Saudita)	-	11ª	9ª	CWUR (2014, 2015a)
SIR (Espanha)	6ª	6ª	6ª	SIR (2013, 2014, 2015)

Fonte: Elaborado pela autora.

Entre as IFES, a UFPE encontra-se na faixa 4, entre as 23 melhores universidades federais brasileiras no ano de 2013, de acordo com o IGC (Inep). Em 2014 subiu para a posição 15ª.

Para o RUF (Folha de SP), a UFPE aparece na 7ª posição nos anos 2013 e 2015, e no ano de 2014 aparece na 8ª posição entre as IFES.

O QS (Inglaterra) posiciona a UFPE entre as 10 melhores IFES entre os anos de 2013 e 2015, chegando à colocação 9ª em 2015 e o CWUR (Arábia Saudita) coloca a UFPE em 11ª colocação no ano de 2014 e na 9ª colocação em 2015. No ano de 2013 não foi classificada.

No SIR (Espanha) a UFPE se mantém durante o período analisado na 6ª posição entre as IFES.



### 4.2 Práticas de governança

#### 4.2.1 Dimensão de Transparência

- Divulgar informação para os diferentes segmentos universitários:

Na UFPE, as partes interessadas, ou os segmentos universitários, ou ainda comunidade acadêmica, podem ser considerados os servidores técnicos administrativos e docentes, discentes, trabalhadores terceirizados, fornecedores, governo, órgãos de controle e sociedade em geral.

No website da Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (PROCIT) encontra-se projetos tais como o Portal do Estudante, UFPE Mobile e UFPE Notícias (aplicativos).

O Portal do Estudante ([estudante.ufpe.br](http://estudante.ufpe.br)), lançado em 31 de março de 2014, é uma ação que integra a PROCIT juntamente com a Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES), Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), Assessoria de Comunicação Social (ASCOM), Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e o Restaurante Universitário (RU). Nele é possível encontrar informações sobre a graduação na UFPE, restaurante universitário, notícias, etc.

O UFPE Mobile é um aplicativo que reúne um conjunto de informações relevantes sobre a UFPE, destinadas a toda comunidade acadêmica. Ele conta com as versões para Android e IOS. Foi lançado juntamente com o aplicativo UFPE Notícias em 12 de dezembro de 2014, voltado para a divulgação de conteúdo informativo.

A Assessoria de Comunicação Social da UFPE (ASCOM) através do website ([www.ufpe.br/agencia](http://www.ufpe.br/agencia)) divulga notícias sobre a UFPE, e é atualizado diariamente, possuindo arquivos de notícias desde 29 de novembro de 1999. Além disso, possui uma área chamada Servidor em foco, onde são selecionadas notícias específicas e de interesse dos servidores da UFPE e outros meios de comunicação, como Notícias do Campus, Conexão UFPE e Redes Sociais (Twitter, Facebook e YouTube).

Logo, a UFPE pode ser avaliada nesta prática, de acordo com as evidências apresentadas, como favorável, uma vez que possui ações que mostram sua preocupação em divulgar informação para os diferentes segmentos universitários.

- Divulgar relatórios adicionais aos exigidos legalmente:

Para responder a este quesito, foram investigados 41 websites de domínio da UFPE, acessados entre os dias 01 e 18 de julho de 2016 e verificado em cada um deles documentos elaborados pela UFPE e que não são exigidos legalmente da instituição.

Foram encontrados 41 documentos disponíveis publicamente nos websites. Destes, 14 foram elaborados ou tiveram a colaboração do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFPE e 30 deles se referem a manuais para orientação de programas, sistema ou procedimentos da instituição. Dos 41 websites acessados, 20 deles possuem documentos divulgados.

A divulgação de espontânea e proativa, ou seja, independentemente de solicitações, é um ponto positivo a ser observado e dessa forma a UFPE atende a esta prática.

- Apresentar relatórios contábeis de acordo com padrões internacionais:

As Normas Internacionais de Contabilidade aplicadas ao Setor Público, editadas pelo IFAC em 2010, são normas de nível global, com qualidade alta para a preparação de demonstrações contábeis por entidades do Setor Público.

A padronização dos registros contábeis no âmbito da União é de responsabilidade da Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Neste contexto, a STN elaborou o Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI), que consiste no principal instrumento utilizado para registro, acompanhamento e controle da execução orçamentária, financeira e patrimonial do Governo Federal. Em janeiro de 2015 foi implantado o Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP), obrigatório para 2016 (STN, 2015).



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

Em maio de 2014 a UFPE implanta Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contrato (SIPAC). Ele informatiza os fluxos da área administrativa através da informatização de todo o orçamento distribuído no âmbito interno e das requisições que demandam este orçamento.

De acordo com os componentes das demonstrações apresentadas nos anos de 2013 e 2014 pela UFPE em seus Relatórios de Gestão, percebe-se que a instituição divulga o Balanço Patrimonial, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Balanço Orçamentário. Já em 2015 é divulgado além dos anteriores, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e notas explicativas.

Quanto à estrutura de apresentação do plano de contas das demonstrações, percebe-se que nos anos de 2013 e 2014 os demonstrativos contábeis não utilizam o plano de contas conforme as normas internacionais (PCASP). Já em 2015 as demonstrações passaram a apresentar o novo plano de contas.

Assim, em relação à prática de governança analisada, a UFPE atende de forma satisfatória a partir do ano de 2015 as normas internacionais de contabilidade, ficando em falta a divulgação da Demonstração do Resultado do Exercício. .

### 4.2.2 Dimensão de Prestação de Contas

- Divulgar relatório anual de gestão do exercício:

No Brasil, o Tribunal de Contas da União regulamenta através de portarias como deve ser elaborado o relatório de gestão anual para cada exercício. Para o exercício de 2013 ele foi regulamentado pela Portaria-TCU nº 175, de 9 de julho de 2013, o de 2014 pela Portaria-TCU nº 90, de 16 de abril de 2014 e de 2015 pela Portaria-TCU nº 321, de 30 de novembro de 2015.

A UFPE, seguindo o modelo estabelecido pelo TCU, apresenta no website da PROPLAN os relatórios de gestão dos anos de 2013, 2014 e 2015. Desta forma, a instituição atende positivamente a este quesito.

- Submeter à auditoria externa anual:

Os relatórios de gestão do exercício da UFPE, antes de serem divulgados, passam pela auditoria da CGU, que gera um relatório e emite parecer sobre o relatório de gestão ao TCU, onde este aprova ou não o relatório de gestão da instituição.

Nos relatórios de gestão da UFPE dos anos de 2013 e 2014 deixa claro que a UFPE não se submeteu a auditoria externa, realizada por empresa de auditoria independente.

Desta forma, nesta prática a UFPE tem avaliação fraca, uma vez que não foi submetida à auditoria realizada por empresas de auditoria independente.

- Divulgar informações sobre a remuneração e benefícios dos gestores devidamente explicados:

No Brasil, com a Lei da Responsabilidade Fiscal, posteriormente a publicação da Lei da Transparência e a Lei de Acesso à Informação, tornou-se mais claro a necessidade da transparência em relação às informações públicas, regulamenta o direito constitucional de acesso à informação pública.

A UFPE, em seu website ([www.ufpe.br/ufpenova](http://www.ufpe.br/ufpenova)), possui link direto para o website do Acesso à Informação da UFPE ([www.ufpe.br/acessoainformacao](http://www.ufpe.br/acessoainformacao)). No seu menu “Servidores” apresenta a listagem completa de servidores da UFPE direto do Portal da Transparência. Neste Portal pode-se buscar na aba de pesquisa pelo nome ou CPF do servidor, seja ele gestor ou não.

No Portal da Transparência apresenta o contracheque dos últimos seis meses do servidor com detalhes sobre sua remuneração. Além disso, possui um guia que explica cada item apresentado na consulta da remuneração.

Desta forma, a UFPE atende ao que solicita a prática, uma vez que disponibiliza informações sobre a remuneração e benefícios dos gestores devidamente explicados.

### 4.2.3 Dimensão de Responsabilidade Social

- Possuir ações que garantam a conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis às melhores práticas:



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

Na UFPE, o Estatuto, aprovado pelo Conselho Universitário em setembro de 1974, o Regimento Geral, aprovado pelo Conselho Universitário em agosto de 1975, e resoluções dos seus órgãos colegiados superiores disciplinam o funcionamento da instituição e suas instâncias.

Já o Regimento Geral, elaborado nos termos do Estatuto, tem por finalidade disciplinar as atividades comuns às Unidades Universitárias, nos planos administrativo e didático, bem como fixar normas gerais para o funcionamento dos diversos órgãos da UFPE.

Dessa forma, a UFPE apresenta instrumentos que garantem a conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis às melhores práticas, uma vez que o Estatuto e seu Regimento regulam a instituição dentro das normas que disciplinam o funcionamento de uma universidade federal.

- Possuir um código de conduta próprio:

Dois códigos de ética e conduta regem os servidores públicos federais: Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal e Código de Conduta da Alta Administração Federal.

Na UFPE, a Comissão de Ética foi criada pela Portaria n.º 1.351, de 21 de março de 2014, com caráter consultivo de dirigentes e servidores da UFPE. Ela faz parte do Sistema de Gestão de Ética, o qual regulamenta junto com o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal sobre a formação da Comissão de Ética em cada órgão da Administração Pública.

Assim, levando em consideração que o Código de Conduta Ética próprio da instituição não foi observado na investigação, nesta prática a UFPE é avaliada de forma fraca, uma vez que ainda não possui divulgado um código de ética próprio.

- Avaliar a imagem da organização e a satisfação das partes interessadas com seus serviços e produtos:

A UFPE oferece diversos serviços e produtos que abrangem as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No Hospital das Clínicas a primeira pesquisa de satisfação foi realizada entre os dias 28 de outubro e 1º de dezembro de 2014. Em 2015, entre os dias 06 de abril e 19 de maio, foi aplicada a segunda pesquisa. Ambas tiveram o objetivo de avaliar a satisfação do usuário em relação a várias áreas do hospital, como atendimento e infraestrutura.

A pesquisa realizada pela PROACAD tem como objetivo avaliar as condições de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação para promoção da melhoria de qualidade dos mesmos.

A 1ª Pesquisa de Satisfação do Usuário do Sig@ foi realizada entre o período de 20 de fevereiro e 05 de abril de 2013 pelo NTI.

O Restaurante Universitário realizou duas pesquisas: a primeira através do estudo realizado por Alves e Salcedo (2014) e em 2015, entre os dias 03 a 30 de novembro de 2015.

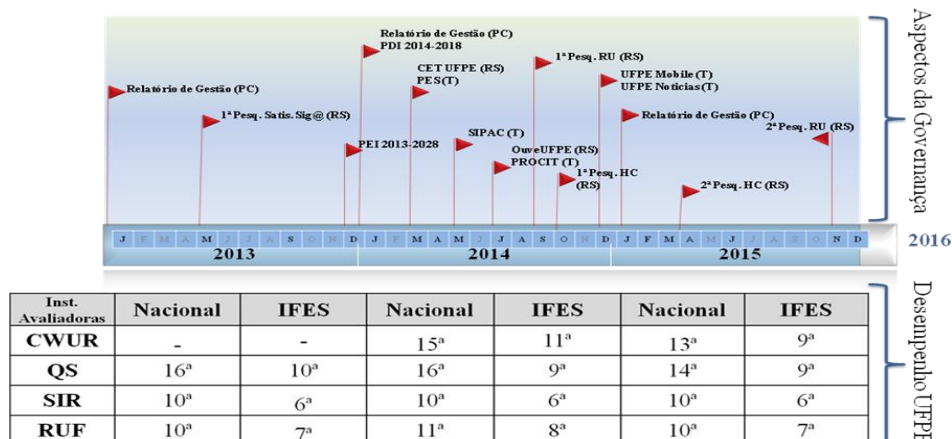
Além das pesquisas de satisfação, a UFPE possui canais de acesso do cidadão. A Ouvidoria-Geral da UFPE, criada em 2012, através do Sistema Gestão de Demandas, o OuveUFPE, em 2014, tem como objetivo promover ações preventivas e corretivas, relacionadas às atividades institucionais, assegurando o respeito aos direitos individuais e coletivos da comunidade.

Desta forma, observa-se que a UFPE possui instrumentos que avaliam a satisfação nos diversos segmentos universitários, contribuindo para o conhecimento sobre a satisfação das partes interessadas com relação aos seus serviços e produtos

### **4.3 Associação do desempenho da UFPE com as práticas de governança**

Na Figura 1 é apresentada uma linha do tempo na qual estão dispostas do eixo superior as práticas de governança da UFPE observadas durante o período analisado, bem como no eixo inferior os indicadores da UFPE no mesmo período. Foram incluídas também ações que foram encontradas ao longo da pesquisa e que embasem a análise.

Figura 1- Associação entre os aspectos da governança e o desempenho da UFPE



Legenda:

1<sup>a</sup> Pesq. Satis. Sig@ - 1<sup>a</sup> Pesquisa de Satisfação do Usuário do Sig@;

PEI 2013-2028 - Plano Estratégico Institucional 2013-2028;

CET UFPE - Comissão de Ética da UFPE;

PES - Portal do Estudante;

SIPAC - Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contrato;

OuveUFPE - Sistema Gestão de Demandas da Ouvidoria;

PROCIT - Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação;

1<sup>a</sup> Pesq. RU - 1<sup>a</sup> Pesquisa de Satisfação do Restaurante Universitário;

1<sup>a</sup> Pesq. HC - Pesquisa de satisfação do Hospital das Clínicas;

2<sup>a</sup> Pesq. HC - Pesquisa de satisfação do Hospital das Clínicas;

2<sup>a</sup> Pesq. RU - 2<sup>a</sup> Pesquisa de Satisfação do Restaurante Universitário;

CWUR - Center for World University Rankings;

QS - QS World University Rankings;

SIR - Scimago Institutions Rankings;

RUF - Ranking Universitário Folha.

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com as práticas de governança analisadas, pode-se observar que no ano de 2013 houve a presença de 3 práticas, em 2014 de 12 práticas e em 2015 de 3 práticas.

Analisando a dispersão das práticas de governança ao longo do período analisado, percebe-se uma evolução crescente, uma vez que elas não se finalizam dentro do ano que ocorreu, mas sim as práticas do ano anterior influenciam e estão presentes no ano seguinte. Isso pode contribuir de forma positiva para o desempenho da instituição no próximo ano, como é observado um crescimento nas posições ocupadas pela UFPE em nível nacional e entre as IFES.

## 5 Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar até que ponto a introdução das práticas de governança na UFPE pode ser associada ao desempenho apresentado nos principais indicadores de avaliação de IES, no período de 2013 a 2015. Para atingir ao objetivo geral, buscou-se responder aos objetivos específicos.

Para atender ao primeiro objetivo específico, analisar a evolução do desempenho da UFPE de acordo com os principais indicadores de avaliação de IES, situando a nível internacional, nacional e entre as IFES, foram acessados os websites das instituições de avaliação. Observa-se que entre o período analisado, a UFPE tem um desempenho positivo entre os índices internacionais e se manteve entre as 16 melhores universidades do Brasil e a melhor do Norte-Nordeste.

Quanto ao segundo objetivo específico, elencar as práticas de governança promovidas pela UFPE, foram identificados na dimensão da transparência como pontos positivos a divulgação de informação para os diferentes segmentos universitários e a presença de relatórios adicionais aos exigidos legalmente. Como ponto negativo a ausência de divulgação de relatórios contábeis (DRE). Quanto à dimensão de prestação de contas, como ponto positivo foi encontrado a publicação de relatório anual de gestão do exercício e da remuneração e benefícios dos gestores devidamente explicados. Como ponto negativo, a não submissão à auditoria externa anual. Quanto à dimensão de responsabilidade social, os pontos positivos foram possuir ações que garantam a conformidade com



as leis e regulamentos aplicáveis às melhores práticas e possuir instrumentos de avaliação da imagem da organização e a satisfação das partes interessadas com seus serviços e produtos. Como ponto negativo observou-se a ausência da divulgação de um código de conduta próprio.

Para atingir o terceiro objetivo específico, verificar e analisar se o desempenho da UFPE está associado aos incrementos das práticas de governança, foi elaborada uma linha do tempo e dispostas as práticas de governança, além dos índices atingidos pela UFPE durante o período analisado. Concluí-se que a presença das práticas de governança tende a contribuir para a melhoria do desempenho institucional na UFPE.

A principal limitação da pesquisa consiste ao caráter de estudo de caso, em que as conclusões não podem ser generalizadas para outras organizações.

### Referências

- ALVES, M. S.; SALCEDO, D. A. **Indicadores de Qualidade como Instrumento de Gestão: um estudo de caso no Restaurante Universitário da UFPE**. In: Encontro de Estudos sobre Tecnologia, Ciência e Gestão da Informação (ENEGI), V, Anais..., 2014
- ANASTASIA, F. **Responsabilização por Controle Parlamentar**. Trabalho apresentado ao GT Instituições Políticas da ANPOCS, Petrópolis, 2000.
- BENITO, M.; ROMERA, R. **Improving quality assessment of composite indicators in university rankings: a case study of French and German universities of excellence**. *Scientometrics*, v. 89, n. 1, p. 153-176, Oct. 2011. Disponível em: <[http://portal.uc3m.es/portal/page/portal/organizacion/web\\_consejo\\_social/gabinete\\_estudios\\_prospectiva/Estudios/FicherosEstudios/BenitoRomera\\_UniversityRankings.pdf](http://portal.uc3m.es/portal/page/portal/organizacion/web_consejo_social/gabinete_estudios_prospectiva/Estudios/FicherosEstudios/BenitoRomera_UniversityRankings.pdf)>. Acesso em: 22 mai. 2016.
- BEVIR, M. **Democratic governance: a genealogy**. Princeton: Princeton University, 2010. Disponível em: <<https://osb.revues.org/1695>>. Acesso em: 02 jun. 2016.
- BITTENCOURT, H. R.; CASARTELLI, A. O.; RODRIGUES, A. C. M. **Sobre o Índice Geral de Cursos (IGC)**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 3, p. 667-682, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n3/a08v14n3.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2015.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. **Uma resposta estratégica aos desafios do capitalismo global e da democracia**. 2002. Disponível em: <[http://www.bresserpereira.org.br/papers/2002/02.Desafios\\_do\\_capitalismo\\_Global.pdf](http://www.bresserpereira.org.br/papers/2002/02.Desafios_do_capitalismo_Global.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. **Uma Nova Gestão Para um Novo Estado: Liberal, Social e Republicano**. Revista do Serviço Público. 2001. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2001/78Ottawa-p.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2016.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- CVM. Comissão de Valores Mobiliários. **Recomendações da CVM sobre Governança Corporativa**. Cartilha de Governança, Junho de 2002. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/investidor-em-acao/files/2011/04/cartilha-CVM-Governan%C3%A7a-Corporativa.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2015.
- CWUR. Center for World University Rankings. **CWUR 2014 - World University Rankings**. 2014. Disponível em: <<http://cwur.org/2014.php>>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. **CWUR 2015 - World University Rankings**. 2015a. Disponível em: <<http://cwur.org/2015.php>>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. **CWUR - Methodology**. 2015b. Disponível em: <<http://cwur.org/methodology.php>>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação quantitativa, avaliação qualitativa: interações e ênfases**: In: Valdemar Sguissardi (org). Avaliação universitária em questão: reformas do estado e da educação



superior. Campinas, SP: Autores Associados. 1997.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2015. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/userfiles/2014/files/CMPGPT.pdf>> Acesso em: 02 jun. 2016.

IFAC, International Federation of Accountants. **Governance in the public sector: A governing body perspective**, 2001. Disponível em: <[https://www1.toronto.ca/inquiry/inquiry\\_site/cd/gg/add\\_pdf/Study\\_13\\_Governance.pdf](https://www1.toronto.ca/inquiry/inquiry_site/cd/gg/add_pdf/Study_13_Governance.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2013**. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/coletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição – IGC**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/indice-geral-de-cursos-igc>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Manual dos indicadores de qualidade**. Brasília: INEP, 2011b. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/notas\\_tecnicas/2011/manual\\_indicadores\\_qualidade\\_2011\\_sem\\_logos.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2011/manual_indicadores_qualidade_2011_sem_logos.pdf)>. Acesso em: 28 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Nota Técnica Daes/Inep Nº 58/2015 – Cálculo do Conceito Preliminar de Curso 2014**. Brasília: INEP, 2015a. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/notas\\_tecnicas/2014/nota\\_tecnica\\_daes\\_n58\\_2015\\_calculo\\_do\\_cpc2014.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2014/nota_tecnica_daes_n58_2015_calculo_do_cpc2014.pdf)>. Acesso em 03 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Nota Técnica Nº 73 - Cálculo do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição referente a 2013**. Brasília: INEP, 2014. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/notas\\_tecnicas/2013/nota\\_tecnica\\_n\\_73\\_2014\\_calculo\\_igc\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2013/nota_tecnica_n_73_2014_calculo_igc_2013.pdf)>. Acesso em 27 jul. 2015.

LA-PORRA, R. **Investor protection and corporate governance**. Social Science Research Network, 2000. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=183908](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=183908)>. Acesso em: 01 nov. 2015.

MATTIA, C.; BELLEN, H. M. V. A Experiência da Governança Pública na Elaboração dos Planos Estaduais de Cultura. In: XXXVIII Encontro da ANPAD, 2014, Rio de Janeiro. Anais Eletrônicos... Rio de Janeiro: ANPAD, 2014. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014\\_EnANPAD\\_APB1123.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_APB1123.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2016.

OECD. Organisation for Economic Co-Operation and Development. **OECD Guidelines on Corporate Governance of State-Owned Enterprises**. OECD, 2015a. Disponível em: <<http://www.oecd.org/daf/ca/OECD-Guidelines-Corporate-Governance-SOEs-2015.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **G20/OECD Principles of Corporate Governance**. OECD, 2015b. Disponível em: <<http://www.oecd.org/g20/meetings/antalya/Corporate-Governance-Principles-ENG.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

PIRES, S. D. B.; ROSA, P. M.; SILVA, A. T. **Um modelo de alocação de recursos orçamentários baseado em desempenho acadêmico para Universidades Públicas**. ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting, v.3, n.2, p.239-270, 2010. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ASAA/article/view/1768>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

POLIDORI, M. M.. **Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e... outros índices**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP. v. 14, n. 2, p. 267-290, jul.



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a09v14n2.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2015.
- QS. Quacquarelli Symonds World University Rankings. **QS World University Rankings: Methodology**. 2015. Disponível em: <<http://www.topuniversities.com/university-rankings-articles/world-university-rankings/qs-world-university-rankings-methodology>>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**. 2016. Disponível em: <<http://www.topuniversities.com/universities/universidade-federal-de-pernambucoufpe#wur>>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- RUF. Ranking Universitário Folha. **Como é feito o Ranking de Universidades**. 2015a. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2014/oruf/comoeifeitorankinguniversidades/>>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Ranking Universitário Folha**. 2013. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2013/rankinguniversitariofolha/>>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Ranking de universidades**. 2014. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2014/rankingdeuniversidades/>>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Ranking de universidades**. 2015b. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- SIR. Scimago Institutions Rankings. **Rankings 2013**. 2013. Disponível em: <<http://www.scimagoir.com/rankings.php?year=2007>>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Rankings 2014**. 2014. Disponível em: <<http://www.scimagoir.com/rankings.php?year=2008>>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Rankings 2015**. 2015. Disponível em: <<http://www.scimagoir.com/rankings.php?year=2009>>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. **SIR Methodology**. 2016a. Disponível em: <<http://www.scimagoir.com/methodology.php>>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- STN. Secretaria do Tesouro Nacional. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público. 2015. Disponível em: <[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/462463/CPU\\_PCASP\\_2016.pdf](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/462463/CPU_PCASP_2016.pdf)>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública**. Versão 2. Brasília: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2014. Disponível em: <<http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8182A14DDA8CE1014DDFC35CA83C74>>. Acesso em: 02 set. 2015.
- UFPE. Universidade Federal de Pernambuco. **Plano Estratégico Institucional (PEI) UFPE 2013-2027**. 2013. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/proplan/images/pdf/pei13\\_27\\_.pdf](https://www.ufpe.br/proplan/images/pdf/pei13_27_.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Regimento Geral da Universidade Federal de Pernambuco**. 1975. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/dqf/images/documentos/reg\\_ufpe.pdf](https://www.ufpe.br/dqf/images/documentos/reg_ufpe.pdf)>. Acesso em: 23. out. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão do Exercício 2013**. Recife, 2014. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/proplan/images/relatorios/relatrio%20de%20gesto%202013\\_verso\\_final.pdf](https://www.ufpe.br/proplan/images/relatorios/relatrio%20de%20gesto%202013_verso_final.pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão do Exercício 2014**. Recife, 2015. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/proplan/images/relatorios/rg14tcu.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão do Exercício 2015**. Recife, 2016. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/proplan/images/relatorios/relatorio%20de%20gestao\\_e\\_contas\\_22\\_07\\_16.pdf](https://www.ufpe.br/proplan/images/relatorios/relatorio%20de%20gestao_e_contas_22_07_16.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2016.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.